

Maioria no plenário ainda é um sonho

BRASÍLIA — O Líder do PRN na Câmara, Arnaldo Faria de Sá (SP), traduziu num telefonema ao Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, minutos após a votação do projeto de regulamentação das medidas provisórias, o susto da bancada governista: teve muito menos votos do que esperava e está longe de alcançar a sonhada maioria na Câmara.

— Ministro, o senhor se enganou redondamente — disse Faria de Sá a Passarinho.

O Deputado se referia ao erro de avaliação dos estrategistas do Governo, que escapou da derrota graças à ausência de alguns oposicionistas, com providencial apoio da bancada sarneysista.

A expectativa exageradamente otimista ficou clara num diálogo ocorrido no almoço de terça-feira do Presidente Collor com Passarinho e os líderes governistas no Congresso. Faria de Sá mencionou o assunto da votação do projeto, mas Passarinho disse que nem era necessário discuti-lo, explicando que a questão estava contornada porque os Go-

vernadores Íris Resende (GO) e Jáder Barbalho (PA), do PMDB, tinham combinado com suas bancadas que elas se retirariam de plenário ou votariam com o Governo, o que acabou não acontecendo.

— Foi um susto. De vez em quando a gente erra mesmo. Mas acabamos com uma vitória — disse o Líder do Governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG).

— Eu até previa uma vitória apertada, mas nem tanto — admitiu o Líder do PFL, Ricardo Fiúza (PE).

Falharam as previsões em relação às bancadas peemedebistas de Goiás e Pará e vários integrantes do bloco acabaram votando com a Oposição, mas o Governo conseguiu contar com o apoio de sete deputados do grupo ligado a Sarney. O Deputado Sarney Filho votou pela retirada da proibição do texto, mas sua irmã, Deputada Roseana Sarney, saiu do plenário, sem votar com a Oposição.